

Mãe de casal, maternidades diferentes

Ser mãe, por si só, já é uma tarefa desafiadora e de muita responsabilidade, mas ser mãe de menina torna essa tarefa duas, três, quatro vezes mais desafiadora e com mais responsabilidades. A luta diária de ser mulher é grande, e de criar outra é maior ainda.

Silvia de Almeida, psicóloga especialista em neuropsicologia, vive uma experiência dupla na maternidade: é mãe do João, 14 anos, e da Olívia, 12. “Desde que decidi ser mãe, sempre pensei que, independentemente do gênero dos meus filhos, eu iria educá-los para serem independentes e autônomos. Com João, meu primogênito, naturalmente foi assim, mas com Olívia acabou sendo muito mais intencional”, revela, considerando como a responsabilidade se aplica no cotidiano.

A psicóloga conta que não esperava que a criação fosse tão diferente de um filho menino para uma filha menina. “Eu não achava e não planejava que fosse ser diferente até Olívia nascer. Não chegou a ser um choque, mas percebi que, por ter sido criada em um ambiente machista, eu me empenhei para educá-la sem esse viés, porque não queria isso para minha filha”, diz.

Segundo Silvia, ela procura ensinar os mesmos valores para João e Olívia, mas tem um cuidado extra ao educar a filha para que ela não dependa de qualquer pessoa que possa impedir seus sonhos e projetos de vida. Aspecto que, embora aborde com João, talvez não o ensine com tanto afinco, por achar que a sociedade já coloca os homens em condições vantajosas em relação às mulheres. Além disso, ensina a adolescente que elas são resistência e que não devem fugir das lutas em que acreditam.

Silvia explica que reconhece as incidências do assédio e das violências contra as mulheres e que fica muito impactada e triste por isso. “Eu nunca sofri assédio ou violência de gênero. Pontualmente,



Reprodução/ Arquivo Pessoal

Silvia com Olívia: ensinando a filha a se impor

acredito que foi porque desde pequena minha mãe já nos ensinava, eu e minhas irmãs, a identificar e dar os limites necessários nos ambientes que transitamos” reflete.

Durante sua trajetória, o que mais a incomodou foi o fato de ter tido mais dificuldade de ser ouvida. Por esse motivo, não quer que sua filha passe pelo mesmo. “Sabe aquele preconceito de que mulher é burra ou não sabe de nada? Então, por isso eu sempre tive em mente que eu precisava estudar mais, ler mais para poder argumentar, ser ouvida e ter credibilidade. E percebo que faço isso com Olívia, cobro que ela estude muito, saiba do maior número de assuntos possíveis para ter uma opinião segura, para conseguir construir uma crítica sobre os mais variados assuntos”, comenta.

Ela também ensina a filha a se impor diante do irmão. “Eu estou sempre me empoderando, sempre marcando meu território, e também faço isso com a Olívia, até com o irmão dela. Eu falo pra ela: ‘Não, Olívia, você não pode deixar o João fazer isso com você.’ Aí ela vai lá, briga com o irmão e diz: ‘Você não tem direito de fazer isso comigo’”.

Sua arma para blindar Olívia dos obstáculos da sociedade é o conhecimento. Silvia expõe que ensina diariamente sua filha a ser independente e a não depender de ninguém. “Digo sempre a ela que é essencial saber fazer as coisas sozinha, que não se deve depender de ninguém, especialmente dos homens. Eu sempre falo isso para a minha filha: você tem que ser autossuficiente, e é por aí que a vida deve seguir.”